

## EDITORIAL

PÓS – Revista Brasiliense de Pós-Graduação em Ciências Sociais chega à sua 12<sup>a</sup> edição, em 2013, com duas notícias dignas de compartilhamento. A primeira, de sua indexação no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (SEER/IBICT), para o que a equipe editorial vinha trabalhando incessantemente desde o início da preparação deste número. A segunda, não menos importante e fruto também da conjugação de esforços em e para além desta mesma equipe, deve ser anunciada com alegria, pois remete a uma preocupação de outras épocas e que se concretiza nesta direção. Em 2014 a revista passa a ser publicada com periodicidade semestral.

Além do agradecimento necessário à atual Direção do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília – ICS/UnB, tributamos também a concretização deste projeto ao empenho das unidades que compõe o Instituto – o Departamento de Antropologia, o Departamento de Sociologia e o Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas – e seus membros, professores/as, estudantes de pós-graduação e corpo administrativo.

A PÓS abre este número com o Dossiê “Saúde Popular”, organizado pela professora Soraya Fleischer, a partir do curso “Antropologia e saúde popular”, ministrado no primeiro semestre de 2012, junto ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia

Social da Universidade de Brasília - PPGAS/UnB. Nos quatro artigos de estudantes que cursaram a disciplina naquela ocasião, os/as autores/as se empenharam nos dados etnográficos a fim de problematizar o conceito de *saúde popular*. Nas palavras da organizadora do referido Dossiê, a partir do conceito de *cultura ordinária* cunhado por Michel De Certeau, tal problematização remete às “práticas corriqueiras, cotidianas, repetidas à exaustão e, por isso, quase despercebidas”, realizadas em espaços não oficiais (dentro das casas, entre vizinhos, entre colegas de trabalho, nas ruas e feiras, por exemplo), sendo também facilmente encontradas ao redor e dentro dos equipamentos de saúde pública (as instituições e os serviços de saúde organizados e oferecidos à população). Ao lançarem mão da ideia de ‘saúde popular’, os/as autores buscaram manter a agência dos atores envolvidos, articulando as *maneiras de fazer* ou as *maneiras de curar e cuidar* de si ou do outro aos seus contextos com o objetivo de conhecer a *cultura popular*. Uma apresentação de cada um dos quatro artigos é feita, na sequência, pela organizadora do Dossiê.

Na seção de artigos, destacamos, além da enorme quantidade de trabalhos recebidos para avaliação, a diversidade temática, metodológica e no que diz respeito à filiação institucional e intelectual dos/as autores/as. Recebemos, ao todo, 35 artigos, dos quais oito foram aceitos para publicação nesta edição. Outros três foram avaliados positivamente pelo sistema duplo cego, no entanto, devido à limitação de espaço deverão ser publicados no próximo número.

No texto *Não temos nada a perder, exceto nossas correntes (de bicicleta): contemplando o futuro do cicloativismo e do carro*, uma adaptação da conclusão do livro publicado em 2010, *One Less Car: Bicycling and the Politics of Automobility*, Zack Furness (Pennsylvania State University Greater Allegheny, Estados Unidos) foca sua atenção crítica em alguns dos desafios ideológicos, culturais e políticos com que se depara a defesa do transporte por bicicleta na atual conjuntura. Em suas reflexões, defende que os ativistas da bicicleta adotem para o transporte uma abordagem da justiça social, repensando ativamente tanto

o sistema de automobilidade quanto as normas dominantes da indústria de bicicletas.

Em *A Classificação Indicativa como Política Pública Transversal na condição de tipo ideal: fronteiras e desafios da atuação em rede*, Felipe de Andrade Vaz Parente (UnB/FUNAI) problematiza a classificação indicativa como política pública na condição de tipo ideal weberiano. O autor relata o que se anuncia e o que se espera dessa política conforme consta na legislação e no aparato normativo que a estabelece, apresentando possíveis desafios, dificuldades e fronteiras constituintes do próprio processo de classificação indicativa e que se colocam para os atores sociais envolvidos.

No artigo *Cursos e Discursos: a economia criativa e sua dinâmica de legitimação*, Carlos Alexandro de Carvalho Souza (UFAL) analisa os diversos usos e elaborações dos conceitos *economia criativa* e *indústrias criativas* enquanto categorias nativas que constituem as práticas de alguns dos principais agentes institucionais e que têm alimentado o debate acerca da economia da cultura e, de maneira geral, das relações entre cultura e mercado.

Em *A Crítica da "Centralidade" do Trabalho e da Teoria do Valor Trabalho na Abordagem de Habermas*, Fábio Marvulle Bueno (UnB) discute as críticas à "centralidade" do trabalho e à teoria do valor trabalho presentes nas reflexões do sociólogo Jurgen Habermas, englobando a diminuição da presença do trabalho na vida cotidiana, a ascensão da dimensão simbólica e cognitiva nas atividades laborais, e o papel do trabalho na constituição histórica do gênero humano.

No artigo *Incurções sobre a Sociologia Política de Maria Isaura Pereira de Queiroz e o Ideário Político dos Anos 1960*, Dora Viana Vasconcellos (UFRRJ) destaca a dimensão política da obra da referida autora mostrando suas divergências com as concepções reformistas de Caio Prado Júnior e Alberto Passos Guimarães. Além de apresentar uma interpretação particular sobre a incorporação possível das populações rústicas na estrutura social brasileira, aproximando-se da vertente interpretativa inau-

gurada por Gilberto Freyre e refletindo sobre as condições de reforma do mundo rural.

No texto de Taís de Sant'Anna Machado (UnB) – *De dendê e baianidade: a construção de um bem cultural denominado comida baiana* –, a tônica analítica é depositada na construção simbólica contemporânea da “comida baiana”, observada a partir de um percurso histórico sobre Salvador, Bahia, enquanto uma mercadoria cultural na economia de serviços que define a cidade. A autora reflete, pois, sobre de que modo este bem significa e é significado por um discurso mais amplo sobre a baianidade e o(a) baiano(a).

No artigo *Mitos de Origem e Memória Coletiva: um estudo de grupos que migraram a partir de políticas oficiais de colonização para uma cidade da Amazônia legal brasileira*, Natália Araújo de Oliveira (UFRGS) apresenta, com base em pesquisa etnográfica, os mitos coletivos de origem dos Pioneiros e Gaúchos, grupos que migraram para a Amazônia Legal brasileira a partir de políticas de colonização oficiais, e também dos indígenas da etnia Xavante, primeiros habitantes da região. Analisando o relacionamento entre os grupos a autora revela as divergências entre eles quanto ao pioneirismo na região e reflete sobre a incorporação das ideologias governamentais, presentes nas políticas de colonização, à memória coletiva de ambos.

Por fim, no artigo *Sentença Criminal no Brasil: dominação, poder e sentido*, Tiago Ivo Odon (UnB/Senado Federal) apresenta os resultados de uma pesquisa empírica realizada no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios na qual analisa processos de crimes contra o patrimônio (especificamente furto e roubo). O autor identifica uma tendência de culpabilização e, portanto, de condenação nas sentenças que, associada aos demais resultados, permite problematizar que o Poder Judiciário é uma empresa de dominação, sendo o Tribunal uma instância social produtora de sentidos para a realidade, onde são criados discursos que a sociedade acolhe e faz funcionar como verdadeiros.

Na sequência, esta edição traz a tradução feita por Rodrigo Pádua Chaves e Thiago Novaes, doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UnB, do texto *La croyance, seul objet de désir* que compõe o capítulo *La Croyance Et Le Désir* (1880), de Gabriel Tarde. Objetivou-se com este empreendimento disponibilizar aos cientistas sociais brasileiros a tradução de parte do livro *Essais et mélanges sociologiques* (1895) que reúne ensaios de grande relevância do autor, dentre eles, *Monadologie et sociologie* (1893), publicado no livro *Mono-dologia e Sociologia e outros ensaios* pela CosacNaify em 2007.

Em *A pesquisa antropológica pelos caminhos que se bifurcam*, Luis Cayón e José Arenas, respectivamente docente e discente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia-PPGAS da UnB, apresentam um pouco da conversa que tiveram, em agosto de 2013, com Alcida Rita Ramos, professora Titular e Emérita da Universidade de Brasília, que realizou pesquisa de campo com os Sanumá, subgrupo setentrional do povo indígena Yanomami, durante um período que se estendeu de 1968 a 2005. Atualmente Alcida Ramos desenvolve o projeto Indigenismo Comparado, focalizando além do Brasil, a Argentina e a Colômbia. Agradecemos à professora Alcida sua gentileza e rica contribuição para esta edição sob a forma de entrevista.

Encerrando este número da PÓS, trazemos, como de costume, resenhas de publicações recentes e de grande relevância no campo das Ciências Sociais, apresentadas criticamente sob o olhar de seus/suas respectivos/as autores/as. Destacamos, nesta seção, a especial contribuição de Barbara Freitag-Rouanet, professora Titular e Emérita da Universidade de Brasília; bem como de Ana Maria Martins Amorim e Fernanda Maidana, estudantes de pós-graduação do ICS.

Agradecemos publicamente a Sara Jo Cohen e à equipe da Temple University Press (EUA) pela liberação da publicação do artigo de Zack Furness; bem como a todas as pessoas (físicas e jurídicas) que, de alguma forma, contribuíram para a concretização desta edição, sem esquecer, é claro, dos/as autores/as que

enviaram seus trabalhos e da gentil colaboração de nossos/as pareceristas.

Desejamos aos/às nossos/as leitores/as uma proveitosa leitura.

Os/as editores/as